

ECONOMIA

COMBUSTÍVEIS

Postos da região esperam gasolina com preço menor

Petrobras anunciou corte de 5,2% no valor das refinarias para as distribuidoras; impacto estimado é de aproximadamente R\$ 0,09

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

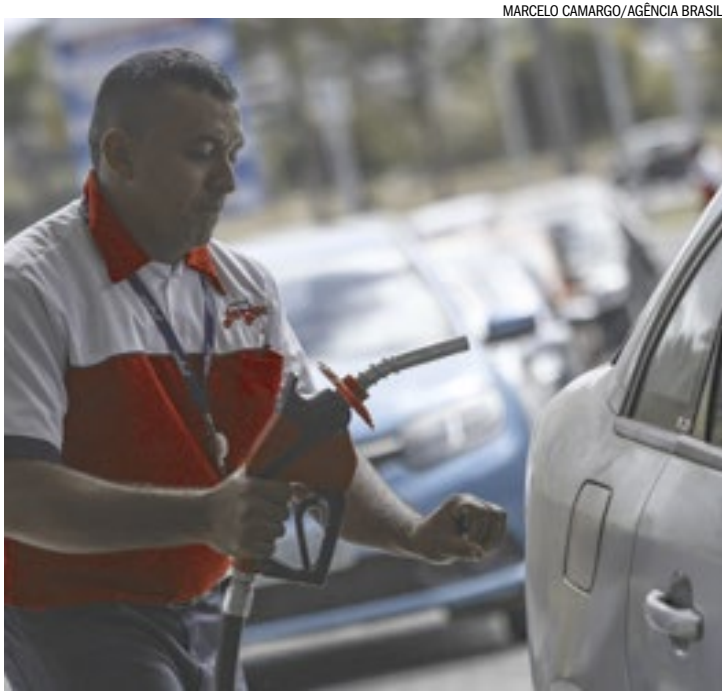
A redução no preço da gasolina das refinarias para as distribuidoras, anunciada esta semana pela Petrobras, deve ter impacto nas bombas da região a partir da próxima semana. A expectativa é da Associação Núcleo Postos Ribeirão Preto, que projeta um impacto de até R\$ 0,09 no preço ao consumidor final.

A estatal fez um corte de 5,2% em seu valor de venda, o que representa um custo menor de R\$ 0,14 por litro. O combustível vendido pela empresa recebe uma adição de 30% de Etanol, antes de chegar ao varejo.

“A tendência é de que a queda de preço deva chegar às bombas na medida que novas remessas do produto chegarem aos postos com o preço menor”, afirma Fernando Roca presidente da entidade, que reúne cerca de 100 revendedores da região.

O último corte no preço da gasolina ocorreu em outubro de 2025, com redução de iguais R\$ 14 centavos/litro (-4,9%) das refinarias para as distribuidoras.

Desde o final de 2025, a Associação Núcleo Postos RP já vinha alertando que havia espaço para uma redução do preço da gasolina. Dados da Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis) mostram que, nessa segunda (26), por exemplo, a margem para o corte de preço do combustível girava em



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Impacto da redução nos postos é esperado para as próximas semanas

torno de 8%, comparando com o cenário global que tem apresentado preços relativamente moderados para o petróleo.

Ainda segundo Roca, “Se há espaço para uma redução, a Petrobras tem de colocá-la em prática o quanto antes. Essa diminuição já podia ter sido anunciada há mais tempo, ainda mais com a disparada do etanol nessa entressafra”, observa.

De acordo com a associação, a redução deve gerar um efeito cascata no setor produtivo nacional. “A diminuição dos custos com transportes deve aliviar a pressão inflacionária embora o preço do diesel não tenha caído dessa vez”.

A queda no preço da gasolina contrasta com o mercado de Etanol, que teve al-

tas seguidas nos últimos dois meses. A combinação de estoques mais baixos nas usinas e demanda aquecida no varejo vem pressionando os preços para cima. No início de janeiro, o litro do biocombustível era vendido, em média por R\$ 4,30 em Ribeirão Preto.

Com o início da próxima safra, previsto para meados de março, a projeção é de uma queda gradual nos preços, acompanhando o aumento da oferta.

Diante do cenário, especialistas recomendam que os motoristas pesquisem preços antes de abastecer e observem a paridade entre etanol e gasolina. A regra prática segue válida: o etanol só compensa economicamente quando custa até 70% do valor da gasolina.

SUSTENTABILIDADE

A rede elétrica de Ribeirão Preto precisa de uma “vacina”

FERNANDO DE LIMA CANEPPLE*
canepple@usp.br



O calor intenso e as tempestades que marcam o verão em nossa região trazem sempre uma preocupação latente: a estabilidade da rede elétrica. Basta um temporal mais forte para que bairros inteiros fiquem à mercê de quedas de energia, afetando desde o conforto doméstico até o funcionamento de serviços essenciais. Mas, enquanto discutimos a poda de árvores ou a modernização da fiação, uma tecnologia silenciosa e estratégica começa a ganhar espaço e pode mudar esse cenário: as microrredes.

Diferente do modelo tradicional de distribuição, onde dependemos de uma estrutura de transmissão centralizada, passiva e muitas vezes vulnerável a quilômetros de distância, a microrrede funciona como um sistema autônomo e inteligente de energia. Na prática, imagine um hospital, uma escola municipal ou um grande centro comercial que, em vez de ser apenas um consumidor final, tenha sua própria capacidade de geração e, principalmente, de armazenamento energético.

O grande diferencial tecnológico aqui não é apenas o painel solar instalado no telhado, mas a inteligência computacional por trás do gerenciamento desse sistema. Através de bancos de baterias de alta performance e conversores eletrônicos, esses locais podem se desconectar da rede principal de forma automática durante uma falha ou apagão, continuando a operar no que chamamos tecnicamente de “modo ilha”. É, em essência, uma vacina contra a interrupção de produtividade.

Para uma cidade com o perfil econômico e o dinamismo de Ribeirão Preto, investir nessa arquitetura energética vai muito além da pauta da sustentabilidade ambiental; é uma questão de resiliência econômica e segurança pública. Quando um setor industrial ou um grande complexo de serviços garante sua autonomia energética através de uma microrrede, ele protege estoques sensíveis, mantém linhas de produção ativas e, de forma indireta, alivia a pressão sobre o sistema elétrico de toda a cidade nos horários de maior demanda.

É claro que uma mudança de paradigma desse porte exige planejamento urbano rigoroso e novas formas de colaboração entre os agentes. As parcerias público-privadas (PPPs) surgem aqui como o motor necessário para tirar esses projetos do papel, especialmente em edifícios públicos estratégicos que poderiam servir de refúgio energético para a população em casos de crises severas.

O futuro da nossa infraestrutura urbana não pode mais ser apenas passivo e dependente de fios distantes expostos às intempéries; ele precisa ser inteligente, descentralizado e local. Ribeirão Preto possui os índices de radiação solar e a força econômica necessária para liderar essa transição no interior paulista. Falta agora consolidar a visão estratégica para implementar essas “ilhas de segurança” e garantir que a energia nunca deixe de fluir quando a cidade mais precisa dela.

*Engenheiro elétrico, professor da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA) da USP, em Pirassununga. Especialista em energia sustentável

SKY-Consultoria em leilões

COMPRE SEU IMÓVEL

COM PREÇOS ATÉ 50%

ABAIXO DO VALOR

DE MERCADO

ASSESSORAMENTO E ANÁLISE

DE DÍVIDAS PARA GARANTIR

SUA SEGURANÇA

16 98177-8254

RUA EDUARDO PRADO, 720.

VILA TIBÉRIO - RIBEIRÃO PRETO